

## AMPUTAÇÃO DO MEMBRO POSTERIOR ESQUERDO DE FILHOTE DE CERVO DO PANTANAL (*BLASTOCERUS DICHOTOMUS*)

Mario José Vieira Pedro<sup>1</sup> Mario Franco Trefziger Cinato<sup>2</sup> Iandara Schettert Silva<sup>3</sup>

1- Médico Veterinário da Reserva Ecológica Baía Bonita – Rodovia Guia Lopes - Bonito Km 07, Bonito MS 79290-000 [mjvpedro@bonitononline.com.br](mailto:mjvpedro@bonitononline.com.br). 2- Médico Veterinário da Clínica Veterinária Bourgelat - Campo Grande-MS. 3-Profa. Dra do Curso de Medicina Veterinária da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP - Campo Grande-MS.

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), maior cervídeo brasileiro é característico de áreas inundáveis e úmidas da América do Sul. No Brasil pode ser encontrado em todo o Centro-Oeste (Estado do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás), além de partes das regiões Norte (sudeste de Rondônia, sul do Pará e Tocantins), Nordeste (sul do Piauí e do Maranhão, oeste da Bahia, na região do rio São Francisco), Sudeste (oeste de Minas Gerais e São Paulo) e Sul (extremo oeste do Paraná e sul e sudeste do Rio Grande do Sul). Atualmente as populações estão em declínio, tornando fundamental a manutenção de uma população em cativeiro. No manejo em cativeiro lesões traumáticas são comuns nessa e em outras espécies de cervídeos. Frente a isso, descreve-se aqui o tratamento (cirúrgico) de uma fratura do membro posterior esquerdo em um filhote de cervo-do-pantanal, nascido em cativeiro, seguido de amputação. O referido animal, um filhote macho de 1 mês de vida, pesando 12 Kg, foi encontrado no recinto dos cervídeos com fratura (oblíqua), exposta de tíbia e fíbula. Na contenção química foi administrado 10mg/Kg de Vetaset<sup>1</sup> e 2mg/Kg de Rompun<sup>2</sup>. Iniciada a cirurgia, a fratura foi estabilizada com pino intramedular (diâmetro do pino aproximadamente 50% a 60% do canal medular), e feita fixação com placa e parafuso. Após 7 dias, os parafusos da placa se soltaram, e com o exame radiológico foi observado que a região da fratura sofreu fragmentação. Seguindo o protocolo anestésico da cirurgia anterior o animal foi submetido a uma nova cirurgia. Na tentativa de fixar a fratura novamente com placa e parafuso, ocorreram novas fissuras na tíbia. A partir daí optou-se pela amputação alta do fêmur. No pós-operatório foi administrada 10mg/Kg Baytril 5%<sup>3</sup> durante 15 dias, sendo introduzido um sucedâneo para o leite da mãe, uma vez que o animal não ficava em pé, o que o impossibilitava de mamar. Para que o animal pudesse se sustentar e andar novamente foram feitas sessões de fisioterapia e após um mês da amputação o animal se adaptou as suas condições e voltou a andar. Atualmente o animal recebe uma suplementação com Condroton plus<sup>4</sup>, para fortalecimento articular. O procedimento cirúrgico como o descrito acima, tem como intuito a conservação e aumento da sobrevida de animais mantidos em cativeiro.

1- Vetaset- Cloridrato de quetamina- Fort Dodge

2- Rompun- Cloridrato de xilazina 2%- Bayer

3- Baytril 5%- Enrofloxacin- Bayer

4 - Condroton plus- Sulfato de condroitina A- Vetnil